Introdução

Douglas A. Rodrigues
Jane Tomimori
Marcos C. Floriano
Sofia Mendonça

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

RODRIGUES, DA., *et al.* *Atlas de dermatologia em povos indígenas* [online]. São Paulo: Editora Unifesp, 2010. Introdução, p. 11-12. ISBN 978-85-61673-68-0. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

Introdução

As atividades de ensino, pesquisa e extensão em saúde dos povos indígenas (PI) são desenvolvidas de forma ininterrupta desde 1965 na Unifesp, tornando-a a Instituição de Ensino Superior que mais acumula experiência nessa área em nosso país.

O modelo de saúde brasileiro concretizou, na atenção básica, a viabilização da assistência universal preconizada pelo ideário do Sistema Único de Saúde (SUS). Ações individuais, coletivas ou específicas, passaram a fazer parte de um conjunto de intervenções planejadas que se organizam na rede de serviços públicos de saúde. A saúde dos PI tem tido atenção diferenciada por parte do Ministério da Saúde a partir da criação, dentro do SUS, do subsistema de atenção à saúde indígena, configurado na forma de uma rede de 34 sistemas locais de saúde (Silos) denominados Distritos Sanitários Especiais Indígenas, abrangendo todo o território nacional.

Apesar dos avanços obtidos, a operacionalização dessa rede é um grande desafio para os gestores do SUS, especialmente em relação à existência de profissionais de saúde capacitados e com vocação para essa atividade. O preparo de profissionais que atuam em saúde indígena é estratégico para a viabilização do subsistema. Nesse sentido, o Projeto Xingu, da Unifesp, tem sido um espaço privilegiado de sensibilização e formação de profissionais para o trabalho com a saúde indígena.

A proposta de compreender e intervir nos problemas de saúde que afetam as comunidades indígenas é ambiciosa. Trata-se de dialogar continuamente com diferentes culturas, com o objetivo de entender a visão de mundo, sistemas de cura e concepções do processo saúde-doença. Por outro lado, é preciso desenvolver ações de atenção básica que minimizem o impacto sanitário negativo advindo do contato dos índios com a sociedade urbana e rural e adaptar modelos de intervenção em saúde às diferentes etnias e realidades sociais existentes entre os 230 povos indígenas que vivem no Brasil, falantes de 180 línguas, um conjunto de cerca de seiscentas mil pessoas. Esse é o cenário em que se desenvolvem as atividades de extensão do Projeto Xingu da Unifesp.

Dentre as diversas atividades relacionadas à saúde geral desses povos, a experiência adquirida e a documentação fotográfica registrada ao longo desses anos permiti-

ram que os autores e colaboradores reunissem também um rico material relacionado a algumas doenças dermatológicas que acometem essa população. Este *Atlas de Dermatologia em Povos Indígenas* é resultado de uma parte do trabalho desses vários anos. Esperamos que ele se torne mais uma ferramenta de auxílio aos que trabalham com a saúde dos indígenas, assim como com outras populações que vivem em condições ambientais similares (populações rurais, ribeirinhas etc.).

A edição deste *Atlas* teve a inestimável participação dos seguintes colaboradores: Helio C. de Mello, fotógrafo colaborador do Projeto Xingu da Unifesp; dra. Mariana D. Batista, médica dermatologista, pós-graduanda do programa de Infectologia da Unifesp, voluntária do Setor de Cirurgia Dermatológica do Departamento de Dermatologia da Unifesp; dra. Solange M. Maeda, médica dermatologista, voluntária do grupo interdisciplinar de atendimento ao hanseniano (GIAH) do Departamento de Dermatologia da Unifesp e os agentes indígenas e de saúde, que, por meio de suas pesquisas, trouxeram o conhecimento e a sabedoria de seus anciãos e especialistas locais.

Os autores